

O QUE A ESCOLA ENSINA QUANDO ENSINA A ARGUMENTAÇÃO?

WHAT DOES SCHOOL TEACH WHEN IT TEACHES ARGUMENTATION?

¿QUÉ ENSEÑA LA ESCUELA CUANDO ENSEÑA ARGUMENTACIÓN?

Alexandre Batista da Silva¹
alexandre.batista@uerj.br

Sulemi Fabiano Campo²
sulemifabiano@yahoo.com.br

Cleuma Freitas Gomes²
cleumafreitas2009@hotmail.com

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil

Resumo: Neste artigo, investigamos se o livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio favorece a articulação dos três componentes da argumentação: situacional, retórico e linguístico. O objetivo é analisar como o material aborda o ensino da argumentação, tanto na teoria quanto nas atividades propostas, e sua importância na formação de sujeitos críticos capazes de produzir e avaliar textos argumentativos. A relevância do estudo reside no papel do livro didático como principal recurso pedagógico nas escolas públicas, especialmente diante das desigualdades de acesso a outros materiais. A pesquisa, de abordagem qualitativa e documental, analisou exemplares do PNLD 2020, identificando, categorizando e interpretando atividades relacionadas à argumentação com base em autores como Chartier, Batista e Val, Geraldi, Silva e Heller. Constatou-se que as práticas dos professores de língua portuguesa, direta ou indiretamente, estão fundamentadas no livro didático, evidenciando uma pluralidade de usos.

Palavras-chave: Argumentação; ensino; produção de texto; livro didático

Abstract: In this article, we investigate whether high school Portuguese textbooks foster the articulation of the three components of argumentation: situational, rhetorical, and linguistic. The objective is to analyze how the material addresses the teaching of argumentation, both theoretically and in the proposed activities, and its importance in developing critical individuals capable of producing and evaluating argumentative texts. The relevance of the study lies in the role of the textbook as the primary pedagogical resource in public schools, especially given the inequalities in access to other materials. The research, using a qualitative and documentary approach, analyzed copies of the 2020 PNLD, identifying, categorizing, and interpreting activities related to argumentation based on authors such as Chartier, Batista and Val, Geraldi, Silva, and Heller. It was found that Portuguese language teachers' practices, directly or indirectly, are grounded in the textbook, demonstrating a plurality of uses.

Keywords: Argumentation; teaching; text production; textbookText containing the objective, method and conclusions of the work with a minimum of 150 and a maximum of 250 words in Portuguese. Times New Roman 12 font. Articles outside the formatting contained in the official template will not be accepted.

Resumen: En este artículo, investigamos si los libros de texto de portugués de secundaria promueven la articulación de los tres componentes de la argumentación: situacional, retórico y lingüístico. El objetivo es analizar cómo el material aborda la enseñanza de la argumentación, tanto teóricamente como en las actividades propuestas, y su importancia para el desarrollo de individuos críticos capaces de producir y evaluar textos argumentativos. La relevancia del estudio radica en el papel del libro de texto como principal recurso pedagógico en las escuelas públicas, especialmente dadas las desigualdades en el acceso a otros materiales. La investigación, con un enfoque cualitativo y documental, analizó ejemplares del PNLD 2020, identificando, categorizando e interpretando actividades relacionadas con la argumentación a partir de autores como Chartier, Batista y Val, Geraldi, Silva y Heller. Se constató que las prácticas del profesorado de lengua portuguesa, directa o indirectamente, se basan en el libro de texto, lo que demuestra una pluralidad de usos.

Palabras clave: Argumentación; enseñanza; producción textual; libro de texto

1. Introdução

A Argumentação é comumente definida como “arte de convencer e persuadir” (Abreu, 1999). A simplicidade da formulação esconde, entretanto, a complexidade inerente da operação sociocognitiva de empregar diferentes recursos **situacionais, retóricos e linguísticos** com vistas a convencer e persuadir o interlocutor a aderir a uma opinião acerca de algum assunto. Trata-se de um processo de comunicação que pode ser manifestada em diferentes semioses, o que exige habilidades específicas para cada uma dessas modalidades de expressão da argumentação. Enfim, argumentar é uma atividade sociolinguística complexa que envolve a manipulação de recursos de diferentes naturezas.

Apesar da discussão a respeito da argumentatividade de qualquer enunciado, neste capítulo, discutiremos a argumentação expressa verbalmente em sequência textual que evidencia explicitamente o esquema de raciocínio construído pelo autor, materializada no gênero textual dissertativo-argumentativo (Silva e Malfacini, 2019, 2024). Nossa opção por esse gênero se justifica por ser essa a configuração textual presente na maioria dos certames de acesso ao Ensino Superior no Brasil. Entendemos, por isso, que o ensino da argumentação atende a uma demanda social importante.

A título de exemplo, na edição de 2024 do Exame Nacional do Ensino Médio, registraram-se apenas doze participantes com nota máxima na redação de um total de 2,98 milhões de estudantes que compareceram ao segundo dia de provas, segundo dados do INEP¹. O dado aponta para a necessidade de

¹ Esse dado pode ser encontrado em

https://download.inep.gov.br/enem/resultados/2024/apresentacao_resultados.pdf. Acessado em 03/03/2025, às 18h58.

investigação do que vem ocorrendo com o ensino institucional da produção de texto, de modo geral, e da argumentação, mais especificamente. Nosso objetivo, portanto, é contribuir com a compreensão dos fatores que levam aos baixos resultados de proficiência em escrita de jovens que concluem o Ensino Médio no Brasil, situação atestada pelos principais exames nacionais de avaliação da Educação Básica pública brasileira, o que exige dos sistemas educacionais, principalmente os públicos, um empenho sistemático no sentido da compreensão desse fenômeno com vistas à construção de propostas pedagógicas de intervenção que mudem esse estado de coisas.

Para contribuir com a compreensão de tal fenômeno, analisaremos a argumentação como objeto de ensino em livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio. A proposta é verificar se o livro propicia a articulação dos componentes **situacional, retórico e linguístico** da argumentação, de modo a desenvolver a escrita autoral de textos dissertativos-argumentativos. Estas três categorias de análise são perspectivas que formulamos a partir da teoria Análise da Argumentação do discurso, de Ruth Amossy (2022, 2020, 2018, 2017, 2016, 2008a, 2008b) com francos diálogos com Jean Michel Adam (2008, 2019), José Luiz Fiorim (2015) e Marcus Sacrini (2016) e Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (2014). Por questões de convicção política, não culpabilizamos os professores, tidos e havidos, muitas vezes numa análise comprometida com o status quo social atual, como os culpados desses resultados. Preferimos, ao contrário, investigar o livro didático de língua portuguesa, uma vez que ele é um recurso pedagógico institucional aprovado pelo Ministério de Educação e figura na escola como fonte ou inspiração dos conteúdos programados que serão veiculados em sala de aula. Para a análise do livro didático, partimos dos postulados de João Batista Araújo e Oliveira (1984), Barbara Freitag *et alii* (1989), Angela Paiva Dionisio e Maria Auxiliadora Bezerra (2005) e Maria da Costa Val *et alii* (2008) e Alexandre Batista da Silva (2011, 2016, 2017) e Ana Flávia Gerhardt e Alexandre Batista da Silva (2009). Desse modo, a pergunta que norteia a análise neste artigo é se o livro didático de Língua Portuguesa propicia práticas didáticas de ensino da argumentação que articulem os três componentes contituíntes da argumentação apontados acima.

Esta pesquisa possui caráter descritivo-analítico, uma vez que será feita análise e descrição dos capítulos referentes ao gênero dissertativo-argumentativo nos livros didáticos de Língua Portuguesa selecionados, nos quais serão aplicadas as categorias de análise apresentadas na fundamentação teórica. Para proceder nosso intento neste artigo, constituímos um *corpus* com cinco livros didáticos de Língua Portuguesa aprovados e distribuídos às escolas pelo Programa Nacional do Livro Didático, em 2020.

Para a análise do objeto que propomos neste artigo, foram estabelecidos três passos: o **primeiro** foi estabelecer os critérios para seleção do livro didático que seriam analisados na pesquisa. Optou-se

por selecionar livros didáticos da última edição do PNLD 2020 avaliados pelo Ministério da Educação em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). O **segundo** passo constou da construção de um quadro conceitual a partir do aporte teórico para análise dos livros didáticos selecionados. O **terceiro** passo foi aplicar o quadro conceitual aos capítulos dos livros.

Assim, este artigo está estruturado em duas seções, além da introdução e das considerações finais. Na primeira, apresentamos os achados teóricos a que nos filiamos e, na segunda, aplicamos nossas formulações ao livro didático para verificar se apresentam algum nível de teoria e propiciam atividades que articulam os três componentes da argumentação que estabelecemos como parâmetros.

2. PARAMETRIZAÇÃO DO *STATUS* ARGUMENTATIVO DO DISCURSO

Como dissemos na introdução deste artigo, a noção geral de argumentação pode ser simplificada como a arte de convencimento. Entretanto, Ruth Amossy ao formular a teoria que denominou de Análise da Argumentação no Discurso parte das postulações sobre argumentação e as suas estratégias argumentativas do Tratado da Argumentação escrito por Perelman e Olbrechts-Tyteca em 1958, e constrói uma articulação com os novos estudos da argumentação que vieram antes e depois dele. Os estudos contemporâneos sobre a argumentação são bastantes esclarecedores e dizem respeito a pelo menos duas abordagens que tomam a argumentação, a) como uma composicional, ou seja, uma sequência textual que normalmente apresenta uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão, que deixa claro o ponto de vista e encaminhamento lógico pretendido pelo autor; e b) como inerente a qualquer enunciado da língua.

A discussão é muito boa, mas neste capítulo assumimos que as duas abordagens não se excluem. Consideramos, a partir disso, a sequência textual denominada argumentativa e defendemos que, para constituí-la, o orador precisa tanto das técnicas retóricas como do domínio dos aspectos linguísticos sempre situados no tempo e no espaço. Então, consideramos que argumentação é constituída por três componentes, a saber: *o situacional*, *o retórico* e *o linguístico*, os quais descrevemos abaixo, sem pretensão de contemplar toda a teoria sobre eles.

A argumentação é uma atividade composta por um conjunto de proposições organizadas de forma a justificar uma conclusão e a promover a adesão do interlocutor a essa conclusão. Para isso, são utilizadas diferentes técnicas de persuasão, adequadas ao conhecimento mais ou menos preciso que o orador tem do público ao qual direciona seu discurso. Obviamente, para materializar esse discurso, o

orador também recorre a formas genéricas e a recursos linguísticos, conformando seu texto como um objeto concreto para a troca social.

O componente situacional da argumentação

Esse componente diz respeito ao fato inerente de que qualquer discurso é marcado historicamente e está sempre ligado a uma produção discursiva maior com o qual dialoga.

Nesse sentido, a argumentação como uma prática social responde na materialização do texto escrito ou oral à determinação das condições da enunciação, dos jogos de manipulação nas trocas de linguagem, operadas em conjunto pelos participantes do ato de comunicação.

O componente retórico da argumentação

Retórica, como percebida por Aristóteles, é entendida como a capacidade de determinar os fatores que são adequados à persuasão. Das postulações feitas pelo filósofo e refinadas por pesquisadores contemporâneos como Reboul (2004) e Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) entre outros, selecionamos a organização do discurso retórico no que se refere às etapas do processo argumentativo.

É sobre isso que insiste a retórica tradicional, dizendo que a persuasão exige que não somente se dê razões que constituem o que se chama o logos, mas que se desenvolva além disso no ouvinte o desejo de crer verdadeiro (é o pathos) e, enfim, se confie no orador, que deve aparecer como alguém confiável, sério, e bem intencionado. O orador deve, portanto, dar, em seu próprio discurso, uma imagem favorável de si mesmo, o que corresponde ao que a retórica clássica chama de ethos. (DUCROT, 2000, 23).

Nesse sentido, os elementos da composição que contribuem com a persuasão, as etapas da argumentação, ordem; Elementos da retórica **Logos**: O uso da razão e do raciocínio, quer indutivo ou dedutivo, **Pathos**: O uso de apelos emocionais para alterar o julgamento do público **Ethos**: A construção de uma imagem de credibilidade, Argumentos retóricos: entinemas, Argumentos pelo exemplo, Metáforas, Figuras de retórica, Amplificação, Falácias Argumentos logicamente inconsistentes ou enganadores etc.

Nesse sentido, os elementos da composição que contribuem para a persuasão incluem as etapas da argumentação, a organização e a ordem. No âmbito da retórica, destacam-se o Logos, que envolve o uso da razão e do raciocínio, seja indutivo ou dedutivo; o Pathos, que utiliza apelos emocionais para influenciar o julgamento do público; e o Ethos, que consiste na construção de uma imagem de

credibilidade e autoridade. Além disso, os argumentos retóricos incluem recursos como entinemas, argumentos pelo exemplo, metáforas, figuras de retórica, amplificação e até falácias, que são argumentos logicamente inconsistentes ou enganadores.

O componente linguístico da argumentação

Este componente diz respeito aos aspectos linguísticos que constituem o texto como texto de modo geral e que definem a sequência textual argumentativa como tal. Corresponde, então, a certos expedientes gramaticais que permitem ao encaminhamento lógico das informações postas no texto. Esses recursos linguísticos dizem respeito à composição textual e dos parágrafos, ao adequado uso dos operadores argumentativos e a todos os tipos de coesão textual e aos princípios da coerência textual. Segundo Cabral (2011) os encadeamentos argumentativos possíveis no discurso estão ligados à estrutura linguística dos enunciados e não apenas às informações que eles veiculam; desse ponto de vista, um enunciado pode ser considerado um argumento que visa não apenas a uma conclusão, mas a uma série de conclusões (CABRAL, 2010, p. 16).

3. O LIVRO DIDÁTICO COMO DIRETRIZ DO QUE ENSINAR

O Guia de livro didático PNLD 2024 – objeto 1 – afirma que “um LDP (livro didático de Português) não é apenas um banco de atividades didáticas, mas todo um projeto de ensino-aprendizado, com pressupostos teórico-metodológicos específicos” (BRASIL, 2024, p.74). A concepção de livro desse guia assume que o livro didático é mais que uma compilação de atividades epilinguísticas com vistas ao aprendizado do estudante. Ele materializa uma concepção de mundo e de ser humano que fundamenta a abordagem teórica e as opções metodológicas que subjazem os encaminhamentos práticos da obra. Assim, partimos do princípio de que os livros didáticos aprovados possuem um projeto coerente com os pressupostos colocados no guia que orientam os avaliadores das obras e os professores em geral.

O livro didático se torna, assim, um recurso pedagógico que exprime a concepção oficial de educação do Estado e estabelece, por efeito colateral, o que se deve ensinar na escola. Nesse sentido, Ota (2009) afirma que

A presença massiva do LD na escola vem revelá-lo detentor de um discurso de autoridade por duas razões: primeira, em virtude de ser, muitas vezes, o único recurso didático e de informação na escola, acaba adquirindo estabilização e legitimidade ao definir abordagens, propor e sistematizar conteúdos, mesmo que essa seleção de conteúdos esteja atrelada às instâncias superiores de educação. (OTA, 2009)

A sistematização dos conteúdos presentes no livro didático impõe, de certa forma, o tratamento e o tempo que eles devem receber na sala de aula, uma vez que o professor segue o livro de escolha da escola e outros, que o utilizam como consulta. O livro se torna assim um roteiro privilegiado do que a escola deve ensinar. Na seção seguinte, a argumentação é tomada como objeto de ensino e como é feita a abordagem.

3.1 A argumentação do livro didático de língua portuguesa

Para verificar se o Livro Didático de Língua Portuguesa propicia a articulação dos três componentes constituintes da argumentação, descrevemos na seção anterior cada um dos componentes a fim de apresentar características que possam ser verificadas nesse material didático. Nesta seção, faremos a exposição dos resultados da análise das cinco coleções de LD, restringindo-nos aos capítulos, quando houver, que abordam a argumentação de modo geral e mais especificamente ao gênero textual dissertação-argumentativa, a fim de verificar como o LD aborda a argumentação, considerando os três componentes apresentados na seção X: situacional, retórico e linguístico.

Assim, ao analisarmos os livros *Se liga nas linguagens: Português e Práticas de língua portuguesa*, não encontramos nenhuma referência à argumentação nem a nenhum gênero que a tomasse como elemento de sua conformação. Entretanto, para verificar se o Livro Didático de Língua Portuguesa propicia a articulação dos três componentes constituintes da argumentação, descrevemos na seção anterior cada um dos componentes a fim de apresentar características que possam ser verificadas nesse material didático.

O LD *Se liga nas Linguagens – Português* apresenta uma disposição composta de duas frentes: Literatura, na primeira parte, e Análise linguística/Semiótica apontando a reflexão sobre a língua ligada à leitura, focando nas especificidades dos textos analisados, envolvendo as condições de produção (objetivos, público-alvo etc.), o conteúdo e as ideologias presentes, além de analisar as escolhas linguísticas do autor e seus efeitos. A descrição gramatical, assim, fazendo parte da construção global do sentido. Em nenhum dos capítulos apresentados destacam-se atividades em torno da argumentação. Na primeira parte do livro, as questões dispostas trabalham com habilidades cognitivas de compreensão, comparação e análise de informações, resumindo sua proposta aos níveis de compreensão literal e inferencial.

É preocupante que um livro de português voltado para o ensino médio apresente como principais focos a literatura e a análise linguística/semiótica, mas deixe de lado a questão essencial da

argumentação para uma produção textual de qualidade. A capacidade de argumentar é crucial para escrever bem, pois permite ao estudante não apenas expressar suas ideias, mas também defendê-las de maneira coerente e fundamentada. Ignorar esse aspecto impede o desenvolvimento pleno das habilidades comunicativas dos alunos, essencial tanto para o domínio da língua quanto para a formação crítica e reflexiva. Sem a prática da argumentação, os estudantes ficam limitados a reproduzir conteúdos sem aprender a construir e sustentar suas próprias opiniões, o que compromete sua formação integral como escritores e pensadores.

Nos livros *Linguagens em interação: língua portuguesa e Estações Língua portuguesa: rotas de atuação social* encontramos a argumentação sendo tratada no gênero artigo de opinião. No primeiro, a autora aborda o planejamento e estrutura do gênero, sem conceituar o gênero e apresentando questões que retomam o artigo de opinião apresentado na seção de leitura do capítulo.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Artigo de opinião

Na **Hora da leitura 1**, você leu um artigo de opinião, no qual o autor apontava a necessidade de conexão de 100% dos brasileiros e a perspectiva de criação de autonomia para quem quiser desconectar-se. Na **Hora da leitura 2**, você tomou contato com a perspectiva histórica das tecnologias de informação e comunicação, por meio da leitura de fragmentos do romance *A cidade e as serras*, do escritor português Eça de Queirós. Em **Intertextualidade**, você refletiu sobre as discussões levantadas no capítulo a partir de uma reportagem sobre a internet das coisas (IoT).

Agora, é a sua vez de se colocar no papel de articulista de mídias sociais e produzir um **artigo de opinião** sobre o impacto das tecnologias digitais de informação e comunicação no dia a dia de sua comunidade.

Planejamento

1. Estabeleça o leitor previsto, onde o texto vai ser publicado, a estrutura que vai ter e a linguagem a ser empregada. Tome nota dessas informações para nortear a sua produção.
2. Pesquise informações sobre o tema em sua comunidade, em fontes confiáveis (orais, digitais e impressas), delimitando um aspecto a ser explorado, por exemplo: falta de acesso à internet, ultraconexão de jovens aos dispositivos, doenças em decorrência da alta exposição, ensino à distância, entre outros.
3. Compare as informações e selecione algumas delas, conforme suas referências e índices de confiabilidade, coincidências, complementaridades e precisões conceituais e de dados. Tome nota das referências completas para realizar a citação em seu artigo.
4. Estabeleça uma questão controversa e uma tese, a ser sustentada ao longo do artigo de opinião.

Imagem 1, página

2008

Na parte denominada Planejamento (imagem 1) a autora dá alguns comandos que podem ser associados ao componente situacional, uma vez que todos os itens levam os estudantes a refletirem sobre a temática na sociedade para depois formular sua tese a partir do que investigou. Embora o texto não

apresente a palavra argumentação, o procedimento proposto está ligado ao processo de construção da argumentação, incluindo a perspectiva do auditório, como se pode ver no comando 1 dessa parte.

Elaboração

1. O texto precisa ser estruturado em parágrafos, organizados por períodos compostos por coordenação e subordinação, da seguinte forma: nos primeiros parágrafos, contextualização, questão controversa e tese; do segundo ao penúltimo, detalhamento do problema, por meio de diferentes tipos de argumento; e o último, conclusão, com retomada da tese e resposta à questão controversa ou convite à ação.
2. Para sustentar a tese com força e eficácia, utilize um tipo de argumento em cada parágrafo do desenvolvimento do artigo, usando o material selecionado na pesquisa: princípio, exemplificação, evidência/comprovação, autoridade, causa e consequência.
3. Ao usar argumentos de autoridade, indique a fonte e utilize mecanismos de citação direta e indireta.
4. A fim de organizar os argumentos de forma coerente e coesa, utilize organizadores textuais, como os elementos de coesão referencial (pronomes e sinônimos) e sequencial (conjunções, preposições e advérbios).
5. Utilize conhecimentos linguísticos e gramaticais na escrita do texto, como: ortografia e pontuação (nos períodos e ao final deles), concordância verbal e nominal.
6. Use linguagem formal, mas busque alguma identificação com o leitor previsto do artigo.
7. Crie um título que antecipe o tema ou a questão controversa do artigo.

Imagem 02: página 208

Na parte elaboração, a autora observa os componentes linguísticos e retóricos da argumentação. Nos itens 1, 4, 5, 6 e 7, há clara preocupação com a composição linguística do texto, acentuando, inclusive, os aspectos gramaticais, com vistas ao atendimento ao componente situacional (item 7). Nos itens 2 e 3 aparecem elementos retóricos da argumentação. Observamos, entretanto, que não há explicação sobre esses elementos, explicação que, inferimos, ficará por conta do professor.

O livro *Estações Língua portuguesa: rotas de atuação social, em uma seção denominada Eu, leitor de artigo de opinião*, apresenta um artigo de opinião e nas questões postas sobre ele, aborda alguns aspectos da argumentação.

EU, LEITOR DE ARTIGO DE OPINIÃO

- ① O texto a seguir é um artigo de opinião que toca em uma questão relevante para quem sonha em ser empreendedor. Vamos à leitura?

O empreendedor deve conhecer a si mesmo

É preciso praticar o autoconhecimento para saber quais características empreendedoras você já tem e quais ainda precisa desenvolver por meio de cursos ou mentorias

Por Marcos Hashimoto

Imagem 3 p. 84

Na questão um das atividades propostas sobre o texto, os autores apresentam a função social do artigo de opinião e convidam à leitura do texto. Em seguida, são apresentadas as questões que levam os estudantes a refletirem sobre o gênero em tela.

- 2 O artigo de opinião é um gênero jornalístico argumentativo, escrito por um articulista. Nesse caso, por Marcos Hashimoto, coordenador do Centro de Empreendedorismo, professor e pesquisador, sócio-diretor de uma empresa de consultoria e autor de livros sobre empreendedorismo.
- o Por que saber quem é e o que faz o autor do texto pode ser importante para leitores de artigos de opinião? Se o leitor sabe que o autor do artigo é um especialista no assunto, ele se sente mais disposto a aceitar o ponto de vista defendido no texto.

Imagem 4 p 84.

A questão dois tem como fundamento a questão do *ethos* do autor do texto. Essa questão remete ao componente retórico da argumentação, evidenciando o papel do autor na significação do texto. Na questão 3, os autores remetem o estudante à reflexão sobre aspectos formais do artigo de opinião.

- 3 Para garantir uma pluralidade de vozes nos veículos midiáticos, existe a figura do editor-chefe. Uma de suas funções é avaliar se o tema e a estrutura dos textos estão adequados para publicação. Imagine que você seja o editor-chefe de uma revista voltada para o mundo do trabalho e deva avaliar se o texto de Hashimoto reúne as qualidades necessárias para ser publicado na seção de artigos de opinião. Para isso, faça o que se pede nos itens da próxima página.
- a) Comece avaliando o tema. O conteúdo temático desse artigo de opinião tem potencial para atrair os leitores de uma revista voltada para o mundo do trabalho? Justifique. Sim, pois o empreendedorismo é um assunto relacionado aos interesses de quem procura saber mais do mundo do trabalho.
- b) Agora, observe a estrutura do artigo. Para isso, relembre algumas características desse gênero.

Imagem 05, p 84-5

A pergunta da questão três remete o estudante à reflexão sobre o auditório, componente situacional, e à estrutura do artigo, componente linguístico. Entretanto, não há nenhuma explicação sobre a estrutura do gênero. Na seção denominada Nosso laboratório de análise linguística, há duas questões que refletem as estratégias linguísticas do texto, que remontam a construção do *ethos* do articulista e da construção da lógica linguística do texto. Na questão um, o apontamento da estratégia do uso das figuras de linguagem são colocadas como construção do estilo, portanto, de como autor se coloca no texto com sua subjetividade.

- 1 Uma característica estilística recorrente em artigos de opinião são as figuras de linguagem. Leia este trecho do texto de Marcos Hashimoto:

Quando enfatizamos essas características, o que acontece é que uma virtude se transforma em um defeito.

- a) No trecho, emprega-se uma figura de linguagem caracterizada pela contraposição de palavras de sentido oposto. Qual é o nome dessa figura de linguagem? Que palavras estão contrapostas nesse trecho? A figura de linguagem é a antítese. As palavras contrapostas no trecho são **virtude** e **defeito**.
- b) A partir do quinto parágrafo do texto, torna-se recorrente o uso de oposição para articular as ideias do texto. Que efeito o uso desse recurso no artigo de opinião busca provocar no leitor?
- c) Em sua opinião, o excesso de virtude pode ser defeito? Discuta com os colegas e o professor. Resposta pessoal. Deixe que os estudantes expressem a própria opinião, pedindo que justifiquem o ponto de vista. Incentive-os a ouvir, com respeito, a opinião dos colegas.

A questão dois dessa seção, corresponde ao uso linguístico na construção da lógica linguística do texto. Aborda o uso dos operadores argumentativos associando-o também à construção do *ethos* do articulista. Essa questão também pode ser associada ao componente linguístico da argumentação.

- 2 Outra característica estilística recorrente em artigos de opinião é a articulação de argumentos por meio de conectivos. Volte ao texto e releia o terceiro parágrafo.

- a) Do ponto de vista argumentativo, o que é mais relevante nesse parágrafo: destacar o fato de que os alunos pensam ter uma virtude ou o fato de que o que eles pensam ser uma virtude é, na realidade, um defeito? Destacar o fato de que o que os alunos pensam ser uma virtude é, na realidade, um defeito.
- b) Que estratégia linguística o autor usa para destacar o que lhe convém?
- c) Leia agora uma possível reescrita do parágrafo.

Um dos alunos, por exemplo, alega que é empreendedor porque é comunicativo, e todo empreendedor tem muita habilidade em se comunicar. **Embora** ele não saiba, o que ele julga ser uma qualidade é, na verdade, um defeito, pois ele fala demais.

- o Do ponto de vista argumentativo, o que é mais relevante nesse trecho: destacar o fato de que o aluno pensa ter uma virtude ou o fato de que o que ele pensa ser uma virtude é, na realidade, um defeito? Destacar o fato de que o que o aluno pensa ser uma virtude é, na realidade, um defeito.
- d) Depois de analisar o trecho original e a reescrita, converse com os colegas e o professor: os conectivos **mas** e **embora** têm o mesmo valor argumentativo?

A questão 4, que segue a outra de interpretação, aborda outra estratégia argumentativa na construção do *ethos*.

- 4 Outra estratégia utilizada pelo autor é o uso da 1ª pessoa do plural em certas situações, como em “O que nos falta – a todos, e não só aos jovens – é autoconhecimento: saber quem realmente somos”.

- a) O que esse uso revela sobre as intenções do autor?
- b) Imagine que o articulista tivesse escrito: O que falta aos jovens é autoconhecimento: saber quem realmente são.
- o Qual das versões desperta mais empatia em você? Converse com os colegas e o professor.

Nessa questão, os autores convidam os estudantes à reflexão sobre as opções do autor para a construção do texto. Novamente, utiliza-se a palavra estratégia, o que pode ser compreendido como parte do componente linguístico da argumentação.

O livro **Multiversos: língua portuguesa** assume o ponto de vista teórico que defende que todo enunciado é constituído de argumentatividade, como se pode ver na imagem abaixo.



A ficção defende ideias

Os textos narrativos podem explorar diversos recursos com finalidade argumentativa, de forma a persuadir o leitor, induzi-lo a seguir uma linha de raciocínio ou promover a reflexão crítica. A literatura é um espaço privilegiado para essas construções e permite aos autores questionar representações sociais, inverter valores para ressaltá-los e imaginar diferentes realidades por meio da palavra.

p.58.

Como
argumentativi
dade não tem
a ver
necessariame

nte com a sequência argumentativa, o livro não contempla o componente retórico e deixa muito diluído a componente situacional ao abordar a questões contextuais dos diferentes gêneros textuais em que aponta a argumentatividade.

Vale ainda dizer que o LD Multiversos: Língua Portuguesa: Ensino Médio apresenta uma unidade didática que mobilizam atividades em torno da argumentação. Procedemos à análise da Unidade 2, intitulada "A Opinião", a qual articula atividades didáticas de leitura do gênero artigo de opinião e o debate, abordando os seguintes aspectos:

1. A ficção como defensora de ideias;
2. A sustentação da opinião;
3. A opinião no processo de construção do conhecimento;
4. A argumentação como ferramenta para resolver problemas.

Acompanharemos as consignas agrupadas na atividade 10, da unidade didática 2 "A opinião", do volume único, Multiversos: Língua Portuguesa, partindo da leitura dos primeiros parágrafos do romance O filho de mil homens, do escritor angolano Valter Hugo Mãe.

10) Considere este trecho.

“Acreditou que o afecto verdadeiro era o único desengano, a grande forma de encontro e de pertença. A grande forma de família.

a) A palavra desengano pode ter diferentes acepções. Em qual sentido é mais frequentemente empregada? Como pode ser entendida no texto?

b) Que sentido se produz com a ideia de que o afeto é o único desengano?

c) Subjacente ao enredo de *O filho de mil homens* há uma ideia de família que responde à complexidade das relações contemporâneas. O que pode ser uma família de acordo com essa visão?

Cabe ressaltar que nosso objetivo é analisar o tipo de atividade ou exercício, a sua finalidade, o conteúdo abordado, além da situação argumentativa gerada pela atividade. Dessa forma, podemos dizer que a atividade 10 da unidade didática 2 “A opinião”, do volume único, *Multiversos: Língua Portuguesa*, apresenta, nas consignas (a) e (b), um tipo de exercício de identificação e comparação de informações, cuja finalidade é levar o aluno a identificar o ponto de vista argumentativo e os argumentos utilizados pelo locutor na construção do seu discurso, bem como comparar a construção de distintas perspectivas argumentativas presentes no texto.

A partir da análise das consignas da atividade 10, da unidade didática 2 “A opinião”, podemos concluir que a proposta se configura como um exercício eficaz para estimular a reflexão crítica dos alunos sobre as diferentes formas de argumentação presentes no texto. As questões (a) e (b) direcionam o estudante a identificar o uso de palavras e expressões no contexto específico do discurso, favorecendo uma compreensão mais profunda dos argumentos subjacentes ao texto. Já a questão (c), ao questionar o conceito de família a partir da perspectiva apresentada na obra *O filho de mil homens*, promove uma reflexão sobre as complexas relações familiares no contexto contemporâneo, permitindo aos alunos explorarem não apenas o conteúdo explícito, mas também as implicações sociais e culturais presentes no discurso. Dessa forma, a atividade estimula tanto a análise linguística quanto a interpretação crítica, fundamentais para a formação de um pensamento argumentativo mais apurado.

O livro *Ser protagonista: a voz das juventudes: língua portuguesa* foi o único livro do conjunto

19. Releia o parágrafo inicial do texto dissertativo-argumentativo:

Em sua canção "Pela Internet", o cantor brasileiro Gilberto Gil louva a quantidade de informações disponibilizadas pelas plataformas digitais para seus usuários. No entanto, com o avanço de algoritmos e mecanismos de controle de dados desenvolvidos por empresas de aplicativos e redes sociais, essa abundância vem sendo restringida e as notícias, e produtos culturais vêm sendo cada vez mais direcionados – uma conjuntura atual apta a moldar os hábitos e a informatividade dos usuários. **Desse modo, tal manipulação do comportamento de usuários pela seleção prévia de dados é inconcebível** e merece um olhar mais crítico de enfrentamento.

- 19a. O termo "essa abundância" faz referência à "quantidade de informações disponibilizadas pelas plataformas digitais para seus usuários".
- a) No texto, há recursos coesivos que fazem referência a ideias ou expressões de um mesmo parágrafo. Nesse fragmento, o termo "essa abundância" faz referência a quê?
- b) Qual é a relevância de utilizar esse tipo de recurso textual em um texto dissertativo-argumentativo como o que foi lido?

Ao fazer uso desse recurso de coesão, evita-se a repetição de ideias, revelando um repertório linguístico adequado por parte do candidato.

de obras
avaliadas que
apresenta o
gênero textual
dissertação
argumentativa.

No capítulo

Como se preparar para os desafios do mundo contemporâneo, os autores tecem uma série de comentários sobre a argumentação a partir de uma redação nota mil do Exame Nacional do Ensino Médio. Em seguida, apresenta em atividades, questões sobre o texto e a grade de correção da redação proposta pelo INEP. Abaixo, o exemplo de questão proposto no livro.

A questão acima pode ser associada ao componente linguístico da argumentação, visto que aborda o uso dos operadores argumentativos na construção da lógica argumentativa na superfície textual. Em nenhuma questão proposta pelo livro remete aos componentes situacionais e retórico da argumentação. Abaixo, apresentamos um quadro sinótipo da análise que realizamos.

Quadro sinóptico do tratamento dado à argumentação no livro didático

Livro didático	Aspectos situacionais	Aspectos discursivos	Aspectos linguísticos
Ormundo, Wilton. Se liga nas linguagens : português : manual do professor / Wilton Ormundo, Cristiane Siniscalchi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020	ausente	ausente	ausente
Faraco, Moura e Maruxo. Práticas de língua portuguesa . Área de Linguagem e suas tecnologias. Ed. Saraiva, PNLD2020. Ensino Médio.	ausente	ausente	ausente

Volume único, 2020			
Chinaglia, Juliana Vegas. Linguagens em interação : língua portuguesa / Juliana Vegas Chinaglia. - 1. ed. - São Paulo: IBEP, 2020.	presente	presente	presente
Barros, Fernanda Pinheiros et al. Estações Língua portuguesa: rotas de atuação social . 1º ed. Atica, São Paulo, 2020.	ausente	parcialmente	ausente
Campos, Maria Tereza Rangel Arruda Multiversos: língua portuguesa: ensino médio / Maria Tereza Rangel Arruda Campos, Lucas Kiyoharu Sanches Oda. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2020	ausente	parcialmente	presente
Moreno, Amanda et ali. Ser protagonista : a voz das juventudes : língua portuguesa : ensino médio / obra coletiva, desenvolvida e produzida por SM Educação ; editora responsável Andressa Munique Paiva. — 1. ed. — São Paulo : Edições SM, 2020.	ausente	parcialmente	presente

4. CONCLUIR PARA CONTINUAR

Neste artigo, objetivamos investigar, numa análise quantitativa, como a argumentação é tomada como objeto de ensino em livros de língua portuguesa de ensino médio aprovados pelo MEC. Tomamos o livro didático como escopo de nossa pesquisa, porque é ele que, de modo geral, estabelece os conteúdos institucionais que serão difundidos na sala de aula e de onde também emergem as atividades propostas aos estudantes.

A constatação de que duas obras didáticas não abordam é bastante reveladora da falta de sistematizada do ensino de argumentação, uma vez que o livro foi avaliado pela comissão do PNLD é de supor que esse condição não é sine qua non para a aprovação da livro. Essa inferência também é sugerido pela diversidade de abordagem encontrada nas outras obras do corpus.

Notou-se que as quatro outras obras não abordam as estratégias retóricas da argumentação, o que parece indicar essa consideração deve ser feita pelo professor. O livro deixa, assim, de cumprir um papel importante de direcionar os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

Atividades didáticas que incentivam a argumentação podem ser fundamentais no estudo do texto argumentativo. Essas atividades permitem identificar e compreender os argumentos, os contra-argumentos, as estratégias utilizadas, os tipos de argumentos e os diferentes pontos de vista presentes nos textos. Além disso, o uso de elementos linguísticos, como os operadores argumentativos, é essencial para a análise das intenções do autor e dos mecanismos de persuasão, contribuindo para a formação de leitores mais críticos e escritores mais habilidosos.

Mostramos que as atividades de leitura contribuem para o ensino da argumentação ao permitir que os estudantes identifiquem e comparem pontos de vista, argumentos e contra-argumentos. No entanto, essas atividades poderiam potencializar a leitura argumentativa caso incluíssem consignas que incentivassem os estudantes a discutir o ponto de vista do texto trabalhado, levantar pontos de concordância e discordância com os argumentos apresentados e, assim, explorar e trocar discursos e contra-discursos em oposição, em uma interação argumentativa com seus colegas. Já a atividade de produção textual, alinhada à perspectiva retórica da argumentação, evidencia ao estudante a importância de pesquisar e estudar para formular argumentos sólidos e justificar seu ponto de vista, com o objetivo de persuadir seu leitor.

5- REFERÊNCIAS

ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Atica, 2008.

ADAM, J.-M. **Textos, tipos e protótipos**. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual: introdução à Análise Textual dos Discursos**. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues, Luis Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. Revisão técnica: João Gomes da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2008.

AMOSSY, R., HERSCHBERG-PIERROT, A. **Estereótipos e clichê** São Paulo. Contexto, 2022.

- AMOSSY, R. A argumentação no discurso. Coordenação da tradução: Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio-Ferreira. Tradução: Ângela M. S. Corrêa et al. São Paulo: Contexto, 2018
- AMOSSY, R. Apologia da polêmica. São Paulo: Editora Contexto, 2017
- AMOSSY, R (Org.). Imagens de Si no Discurso: a construção do ethos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- AMOSSY, R. As modalidades argumentativas do discurso. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva. Texto, discurso e argumentação. Campinas: Pontes Editores, 2020.
- AMOSSY, R. Linguística, retórica e análise do discurso. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva. Texto, discurso e argumentação. Campinas: Pontes Editores, 2020.
- AZEVEDO, I. C. M. *et alii*. Dez questões para o ensino de argumentação na Educação Básica: fundamentos teórico-práticos. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.
- CAVALCANTE, M. M. *et alii*. Linguística textual e argumentação. 1ª ed. Pontes Editores, 2020.
- CABRAL, A. L. T. A força das palavras: dizer e argumentar. São Paulo, Contexto, 2010.
- COSTA, T. M. de C. A Argumentação nos livros didáticos de língua portuguesa para o ensino médio: uma concepção retórica ou linguística? Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 139f. 2015
- COSTA VAL, M. da G.; MARCUSCHI, B. (Org.) Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.
- FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.
- FREITAG, B.; MOTTA, V. R.; COSTA, V. F. O livro didático em questão. São Paulo: Cortez /Autores Associados, 1989
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.
- GERHARDIT, A.F.L.M.; SILVA, A. B. Intersubjetividade referencial e o livro didático de português: os alunos leem o que livro escreve? In: 17º Congresso de Leitura do Brasil, Campinas, 2009.
- GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS: PNLD 2024: Língua Portuguesa. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2024.
- OLIVEIRA, J. B. A. GUIMARÃES, Sonia Dantas Pinto e Bomény, Helena Maria Bousquet. A política do livro didático. 2. ed. São Paulo: Summus, 1984.
- OTA, I. A. da S. O livro didático de língua portuguesa no Brasil. Educar, Curitiba, n. 35. Editora UFPR, p. 211-221, 2009.
- PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado da argumentação: a nova retórica. Trad. Maria Ermantina Galvão. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014 [1958].
- RANGEL, Egon. Livro didático de Língua Portuguesa: o retorno no recalcado (introdução). In: DIONÍSIO, A. P; BEZERRA, M. A. (Org.). *O livro didático de português - múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SACRINI, M. *Introdução à análise argumentativa: teoria e prática*. São Paulo: Paulus. 2016
SALOMÃO, M.M.M. A questão da construção do sentido e a agenda dos estudos da linguagem.
Veredas: Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 61-79, 1999.

_____. Razão, realismo e verdade: o que nos ensina o estudo sociocognitivo da referência. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, n. 44, p. 71-84, 2003.

SILVA, A. B.; Malfacine, A.C. S. . Texto dissertativo-argumentativo: o que a escola (não) ensina. In: Magda Bahia, Vânia Dutra, Thais de Araújo. (Org.). *Vivências e experiências no curso de especialização em língua portuguesa*. 1ed.São Paulo: Parábola Editorial, 2024, v. 1, p. 23-31.

SILVA, A. B.; Malfacine, A.C. S. . O Estilo na/da Redação do ENEM. In: SIMÕES, Darcilia; TEIXEIRA, Madalena. (Org.). *O Estilo na/da Redação do ENEM*. 1ed.Rio de Janeiro: Dialogarts, 2019, v. 1, p. 260-282.

SILVA, A. B. O papel do livro didático na construção do significado Linguístico. *Língua Portuguesa: Teoria linguística e práticas discursivas*. 1ed.Campos de Goytacazes: Brasil Multicultural, 2017, v. 1, p. 16-35.

SILVA, A. B. Otimização do livro didático: relato de um experiência positiva. *Revista do PIBID UGB/FERP*, 2016, v. 1, p. 123-1.

SILVA, A. B. Intersubjetividade Referencial, Construção de Significados e Ensino de Língua Portuguesa. *Dissertação (mestrado)*. UFRJ / FL / Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa), Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 110. 2011.

Recebido em: 23/07/2025

Aceito em: 27/07/2025

Endereço para correspondência:

Nome: Alexandre Batista da Silva

E-mail: alexandre.batista@uerj.br



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)